

JOAQUIM ALBERTO CHISSANO PRESIDENTE DO PARTIDO FRELIMO PRESIDENTE DA RPM

4/11/86

O Comité Central do Partido Frelimo elegeu ontem, por aclamação, Joaquim Alberto Chissano para o cargo de Presidente do Partido. De acordo com a Constituição da República, Joaquim Chissano torna-se assim o segundo Presidente da República Popular de Moçambique e Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FPLM). A Nação inteira,

que acompanhou através da rádio a sessão de encerramento da primeira Sessão Extraordinária do Comité Central, acolheu a notícia com alegria incontida.

O Comité Central do Partido Frelimo esteve reunido ontem na Sala do 4.º Congresso, em Maputo, convocado extraordinariamente pelo seu Bu-

reau Político, nos termos do Artigo 20. dos Estatutos do Partido.

Constavam da agenda de trabalhos a análise das circunstâncias e do relatório do Bureau Político sobre os factos ocorridos desde a morte do Presidente Samora Machel e a eleição do Presidente do Partido.

A Sessão Extraordinária do Comité Central foi aberta pelo membro do

Bureau Político Marcelino dos Santos, que fez uma intervenção em que elogiou a figura do Presidente Samora Machel e de outros compatriotas, internacionalistas e diplomatas estrangeiros falecidos no trágico acontecimento de 19 de Outubro último.

Os membros do Comité Central do Partido Frelimo observaram três minutos de silêncio em homenagem ao malgrado dirigente da Revolução moçambicana e um minuto de silêncio em memória dos restantes falecidos na ocorrência de 19 de Outubro e de José Paulo N'Chumáli, membro do Comité Central, falecido em Sofala, no intervalo entre a Quinta Sessão e esta Sessão Extraordinária.

Um pesado silêncio reinou na sala quando os membros do Bureau Político do Comité Central deram entrada na sala e ocuparam os seus lugares na mesa do presidium. Silêncio, que se tornou ainda mais pesado, quando todos os presentes se penetraram do facto de que a cadeira do centro, aquela que em todas as sessões do Comité Central eleito pelo 4.º Congresso sempre foi ocupada pelo Presidente Samora Machel, estava desocupada.

Tendo começado pontualmente às nove horas, a sessão viria depois a decorrer à porta fechada logo após a intervenção de Marcelino dos Santos, prolongando-se — com um intervalo para o almoço — por todo o dia.

A sessão de encerramento ocorreu cerca das 17 horas. Como convidados, encontravam-se na sala, dirigentes do Partido, do Estado, do Governo, das Forças de Defesa e Se-

gurança, das organizações democráticas de massas e socio-profissionais, assim como de confissões religiosas.

No exterior do edifício, milhares de populares, enquadrados ou não pelas suas estruturas de base, encontravam-se ordeiramente aglomerados, aguardando o momento do anúncio do resultado da eleição para o cargo de Presidente do Partido.

Crianças da organização Continuadores da Revolução Moçambicana, jovens enquadrados pela Organização da Juventude Moçambicana, trabalhadores e estudantes da Saúde, militares, polícias e milicianos, também se encontravam no exterior do edifício, entoando canções revolucionárias e gritando palavras de ordem.

Quando os membros do Bureau Político reentraram na sala e ocuparam a mesa do presidium, uma prolongada salva de palmas ecoou, mesmo antes de ter sido anunciado o nome do Presidente do Partido. É que o pessoal do protocolo acabava de conduzir Joaquim Chissano para a cadeira do Presidente.

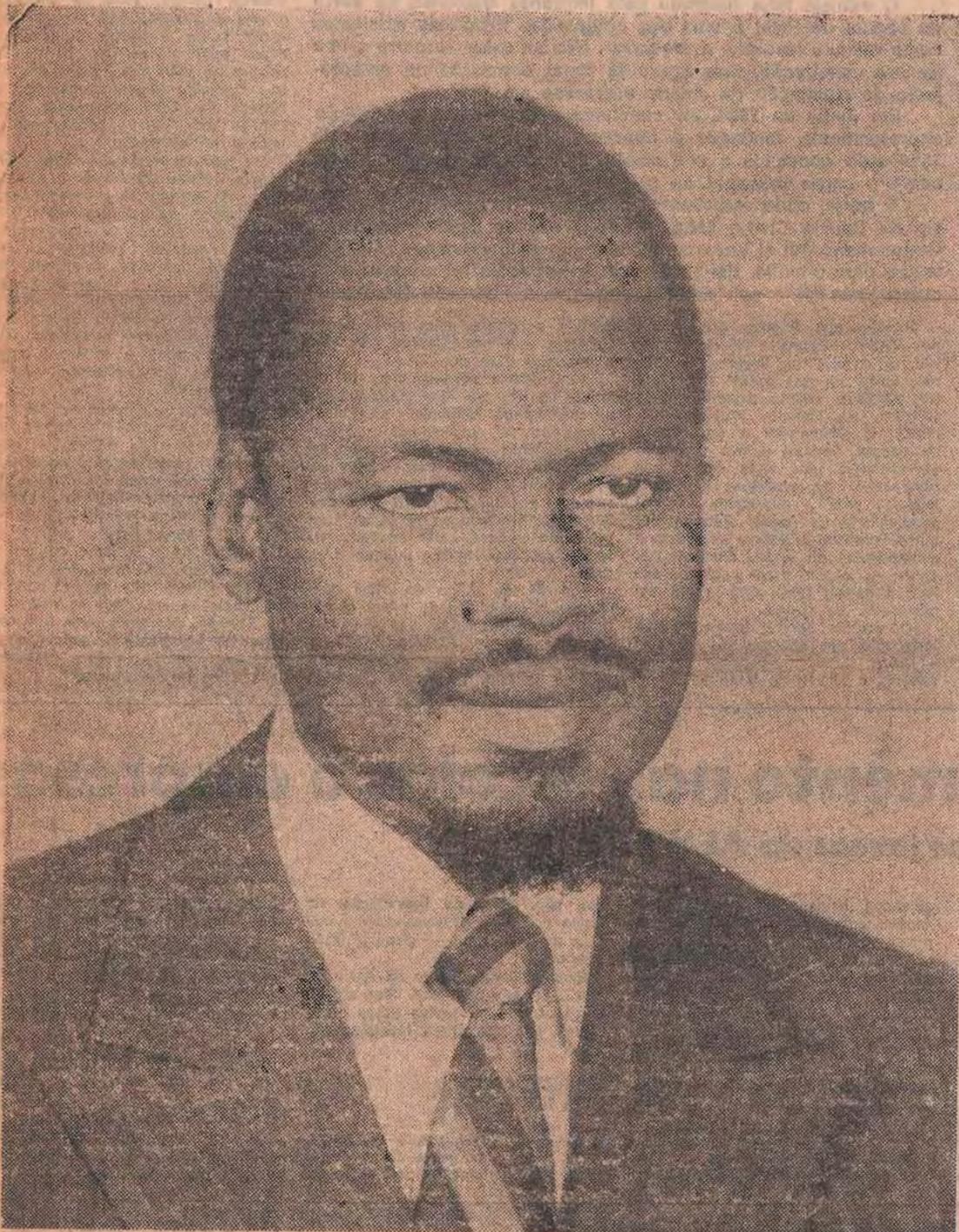
O membro do Bureau Político, Marcelino dos Santos, procedeu então à leitura da Resolução do Comité Central sobre a eleição do Presidente do Partido. A amplificação sonora montada no edifício permitiu que aqueles que se encontravam do lado de fora da sala também pudessem acompanhar o que se passava no interior.

O anúncio do nome de Joaquim Chissano como Presidente do Partido foi acolhido com uma salva de palmas que se prolongou por vários minutos, enquanto a população que se encontrava de fora também exultava de alegria.

O Presidente Joaquim Chissano foi assim ovacionado, de pé, prolongadamente, pelos membros do Comité

Central, os mesmos que momentos antes o haviam eleito, e pelo seu povo, representado pela população da capital.

O Presidente Joaquim Chissano dirigiu-se depois à tribuna, de onde fez o seu primeiro discurso na qualidade de Presidente do Partido Frelimo.



Resolução do Comité Central

4/11/86

O Comité Central do Partido Frelimo, reunido ontem em sessão extraordinária, adoptou a seguinte Resolução, sobre a eleição do Presidente do Partido:

«Com a morte trágica e dolorosa do camarada Presidente do Partido Frelimo, Samora Moisés Machel, tornou-se necessário, para garantir o pleno funcionamento dos órgãos do Partido, proceder à eleição do Presidente do Partido Frelimo.

O Comité Central do Partido Frelimo foi convocado pelo Bureau Político do Comité Central, para reunir extraordinariamente, nos termos do Artigo 20 do Estatutos, a fim de, em conformidade com a agenda aprovada, proceder à eleição do Presidente do Partido.

A eleição realizou-se nos termos estatutariamente definidos.

Ao abrigo do disposto na alínea f) do Artigo 21 dos Estatutos, o Comité Central do Partido Frelimo, elegeu Presidente do Partido Frelimo, o camarada JOAQUIM ALBERTO CHISSANO.

A presente Resolução entra imediatamente em vigor e foi aprovada por aclamação na Primeira Sessão Extraordinária do Partido Frelimo, aos 3 de Novembro de 1986.»

A Luta Contnual